

# **A MÚSICA NO CONTEXTO ACADÊMICO: UM INSTRUMENTO DIDÁTICO**

**Elíria SOUZA(1); Francisca FONSECA(2); Valdison SILVA(3); José NETO(4) (orientador)**

- (1) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN CEP: 59015-000, email:[eliriasouza@gmail.com](mailto:eliriasouza@gmail.com)
- (2) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN CEP: 59015-000, [nizia\\_13@hotmail.com](mailto:nizia_13@hotmail.com)
- (3) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN CEP: 59015-000, [valdisonribeiro@yahoo.com.br](mailto:valdisonribeiro@yahoo.com.br).
- (4) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN CEP: 59015-000, [rodrigues\\_mesquita@hotmail.com](mailto:rodrigues_mesquita@hotmail.com)

## **RESUMO**

Mesmo a música sendo trabalhada no ambiente acadêmico, verificamos que ela não é utilizada em toda a sua totalidade, por isso, nosso trabalho propõe uma ampliação da utilização desse gênero, demonstrando assim, sua contribuição para o aprendizado do Espanhol como Língua Estrangeira – E/LE, porque, tratando-se de uma segunda língua, é importante que os educadores se utilizem de atividades lúdicas, como a utilização de canções na abordagem dos variados conteúdos. Partindo de nossas experiências como alunos de espanhol, nossa pesquisa de cunho teórico teve como principal objetivo expor como a música é trabalhada no contexto atual e, a partir disso, promover o uso da música como um instrumento didático na formação do aluno de E/LE já que esta, quando trabalhada de forma adequada, torna-se uma valiosa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, utilizaremos como embasamento teórico as concepções de música de Tatit (1996), as abordagens no que tange à canção de Costa (2003) e a concepção de música para o ensino do E/LE de Asensi (1997). Com isso percebemos que a música, como recurso didático, propicia a aprendizagem aos alunos de E/LE, tornando-se um meio facilitador no processo de ensino de diversos conteúdos, funcionando, assim, como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem do espanhol.

**Palavras – chaves:** música, canção, lúdico, ensino-aprendizagem

## **1 INTRODUÇÃO**

A música é tão antiga quanto à existência do homem, pois o próprio ser humano também é constituído dos elementos formais e essenciais da música (som e ritmo), como as batidas do coração, o ato de respirar que são marcações rítmicas e, até mesmo, a utilização da voz que por sua vez, produz o som em tons dos mais variados possíveis.

Historicamente, a música sempre esteve presente em todas as sociedades desde tempo imemoriais, a título de exemplificação, podemos observar a utilização desta para fins específicos nas comunidades indígenas onde, em seus rituais, os índios se valem da música para recepcionar outros indivíduos que não pertencem ao seu grupo social como também em festividades de nascimento e matrimônio. Mesmo que para essa produção musical os indivíduos dessa comunidade não se valessem das técnicas de elaboração nem do conceito de arte musical, esses a produzem sem nenhuma normalização de técnicas propriamente ditas.

Além do uso da música para fins rituais ou de festividade, no Brasil, por exemplo, no período que compreendeu a ditadura militar, a música funcionou como um instrumento catalisador de ideologias, como suporte para discursos de protestos contra a opressão imposta por esse governo o que terminava por demonstrar, por intermédio das canções, o desejo de liberdade e o desejo por uma melhor condição de vida.

Observamos ainda, que esta é muito empregada em diversos contextos, inclusive no acadêmico no ensino de uma segunda língua, apesar de não ser trabalhada em sua totalidade, restringindo-se, muitas vezes, a um mero pretexto para a ampliação do repertório vocabular do aluno, por exemplo.

Portanto, por ser a música um instrumento riquíssimo de conhecimentos é que propomos o uso desta com maior frequência para enfatizar o vocabulário, as expressões idiomáticas, a gramática, a leitura de textos, a cultura, a história, os regionalismos, entre outros temas, promovendo, dessa maneira, uma ampliação das possibilidades de utilização da música, mostrando sua contribuição eficiente na formação do E/LE.

Nosso trabalho propõe, por meio de uma breve análise do ensino do espanhol, quando se valendo da música nas academias, a fomentar o interesse dos docentes a atentarem com mais veemência à maneira como a música é abordada em contexto de ensino, pois esta propicia ao aluno uma visão de mundo mais ampla.

Com isso, apontamos aos envolvidos no ensino do E/LE sugestões de utilização da música em ambiente escolar de forma a alcançar um melhor rendimento e um mais amplo aproveitamento dessa ferramenta de ensino.

Para melhor entendimento, nosso trabalho se estrutura da seguinte forma: 1) A música e a canção, onde distinguiremos ambos os conceitos e os efeitos da canção quando trabalhada em sua inteireza; 2) Metodologia, na qual abordaremos alguns teóricos que serviram de base para nossa pesquisa e os procedimentos para a realização desse trabalho; 3) As competências do professor, que versa sobre as habilidades necessárias ao docente contemporâneo; 4) A música no contexto da sala de aula, onde tratamos dos conteúdos ou temas possíveis de serem trabalhados em sala; 5) A música como um agente facilitador de aprendizagem, demonstrando como o tratamento com a música propicia uma melhor absorção de conteúdos dos mais variados; e 6) apresentaremos nossas Considerações finais.

## **2 A MÚSICA E A CANÇÃO**

A música é a arte de combinar os sons com o tempo, é o produto da cultura e da história dos povos, além disso, podemos dizer que esta possui um valor representativo, pois é por meio dela que podemos evocar sentimentos dos mais diversos, entre esses podemos destacar: alegria, angústia, amor, calma. Com isso, percebemos que a linguagem da música assume um elevado patamar de universalidade posto que adentra todos os dialetos e mudando de cultura para cultura as maneiras de tocar, de cantar e de organizar os sons dentro da música. Por isso, a música pode provocar o riso, o choro, pode suscitar o desejo por dançar ou cantar, como também de exprimir nossos sentimentos.

Além de ser concebida como uma arte, a música pode ser entendida também como um gênero e se quisermos descrevê-la como tal, podemos dizer que esta é a combinação de cinco elementos básicos: o texto, a melodia, a voz, a orquestração e qualidades do cantor.

Já no que diz respeito à canção, segundo Costa (2003), esta é um gênero híbrido, composto por dois tipos de linguagens, a verbal e a musical, estas não podem ser tomadas e observadas de maneira separada, pois, caso isso ocorra, pode acontecer uma confusão e o leitor ou ouvinte não consiga fazer distinção se está diante de uma canção ou de uma poesia, pois são gêneros de forte parentesco histórico.

Além disso, a canção alimenta um efeito enunciativo em seu conjunto completo, por isso, segundo Tatit (1996), não pode ser tratada de forma separada a melodia do lastro entoativo, em outras palavras, a eficácia desse gênero estaria na combinação perfeita entre a voz que fala e a voz que canta. A canção deve ser vista em sua totalidade (texto, melodia, percussão, meios técnicos, bem como o processo de composição) para que possa ser ressaltado todo o seu potencial linguístico.

Em geral, podemos afirmar que tanto a música como a canção são atos de fala, já que são os próprios textos posto em movimento e interpretados para a transmissão de uma mensagem ou mesmo de uma informação.

## **3 METODOLOGIA**

Nossa pesquisa é de base bibliográfica e tivemos como ponto de partida nossas experiências como alunos de espanhol, onde verificamos o tratar dos professores no que diz respeito ao uso da música para inserção de conteúdos. Para fundamentar nossa reflexão estaremos pautado na abordagem de Asensi (1997) o qual concebe a música e as canções como ferramentas para o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira, tratando a música como instrumento de expressão e comunicação de experiências e sentimentos próprios e de comunidades, logo de aquisição linguística.

Recorremos, ainda, à abordagem de Costa (2003) no que tange ao trabalho do gênero em sua totalidade. Segundo essa autora, as dimensões que a canção comporta têm que ser tratadas juntas, pois esse ensino proporciona ao aluno uma educação dos sentidos e da percepção crítica, oportunizando, ainda, ao lado do prazer sensorial e estético, o exercício de leitura multissemiótica, direcionada não somente para a descrição da materialidade semiótica do gênero, mas para a interação “pluridirecional que relaciona todos os elementos que a canção pressupõe. (autor – cantor – personagens – melodia – ouvinte genérico – ouvinte individual – etc.)”.

Nosso trabalho se centra, ainda, na concepção humanizadora e dinâmica de ensino e aprendizagem de Paulo Freire, a qual prega que o processo de aprendizagem deve fazer sentido para o discente e, por sua vez, deve ser atraente e interessante para que assim possa promover a aprendizagem.

#### **4 AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR**

Submergido em um universo repleto de avanços tecnológicos, no qual os computadores (através da internet) a televisão e o rádio que são os principais meios de divulgação de informações, o professor não pode se ater unicamente ao uso do giz e do quadro como ferramentas para o ensino. Ele tem a possibilidade de utilizar esse avanço a seu favor, dinamizando suas aulas e facilitando seu trabalho, sobre isso assevera Menestrina e Menestrina (2001, p.57):

Num momento histórico em que há uma revolução dos costumes os computadores facilitando o trabalho do ser humano, a internet abre as fronteiras para o conhecimento, a educação e o ensino não podem estar presos simplesmente ao giz e ao quadro. É a sua função pesquisar novas formas de comunicação métodos avançados de ensino de acordo com a tecnologia regente.

Baseado nisso, percebemos a importância das competências necessárias ao papel do professor características como: criatividade, para que trabalhe os conteúdos com as diversas metodologias possíveis em seu campo de atuação; ter um considerável conhecimento de mundo para relacionar, nesse caso, a música à história ou ao contexto dos países que falam espanhol; ter domínio do conteúdo que se está lecionando; desenvolver seu trabalho baseado na ética, na humildade, porque o conhecimento não é absoluto e, além disso, o professor deve permanecer atento às mudanças na sociedade a fim de acompanhá-las adequando o ensino às diversidades encontradas em sala de aula.

De acordo com Freire (1996), o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento.

No entanto, cada professor apresenta uma forma específica de interagir com os alunos, resultando em um conjunto de valores pessoais envolvendo as competências do docente para lecionar certa disciplina. Tais valores marcam os alunos frequentemente com lições mais significativas do que as próprias informações apresentadas na disciplina, como afirma Kenski (1998) “Nas lembranças, os alunos esquecem os conteúdos de muitas das matérias, mas as atitudes e valores adquiridos no convívio e no exemplo de seus professores permanecem incorporados aos seus comportamentos, às suas lembranças.”

É necessário ainda adequar à aula as condições encontradas em determinada escola, já que é muito comum diferenças na estrutura física entre as escolas públicas e particulares, especialmente quando se trata de recursos tecnológicos.

O professor criativo, de espírito transformador, está sempre buscando novas práticas e um dos caminhos para tal fim seria dinamizar as atividades desenvolvidas em sala de aula. Uma alternativa para a dinamização seria a variação das técnicas de ensino utilizadas, outra seria a introdução de inovações das técnicas amplamente conhecidas e empregadas (LOPES, 1991, p.35).

A qualidade do desempenho do docente é muito relevante com relação ao ensino de qualidade, uma vez que a ele é atribuído a função de agente orientador e estimulador no processo educacional.

## 5 A MÚSICA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

A música está sempre presente na sociedade contemporânea ultrapassando qualquer fronteira. Atualmente, pode-se ouvir qualquer estilo musical dos mais variados ritmos sem sair de casa, conseqüentemente, adentrando em um mundo rico em cultura e conhecimento.

Utilizada frequentemente como uma ferramenta pedagógica por professores de LE, a música retrata experiências e sentimentos além de ser um instrumento de expressão artística. Ao fazerem uso da música, os docentes acreditam que essa torna a aula mais dinâmica, mais participativa e, conseqüentemente, mais alegre, dessa forma, a música funciona como um instrumento de mediação, ou seja, através dela é possível alcançar objetivos mais satisfatórios quanto ao processo de ensino aprendizagem, já que ela envolve de maneira eficaz o aluno no processo.

A mediação que a música proporciona é um momento ideal para a promoção da aprendizagem devido a gama de informações que ela nos oportuniza trabalhar. Segundo Oliveira (1997) “ [...] a mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser **direta** e passa a ser **mediada** por esse elemento. A música, nesse caso, entra como mediadora do aprendizado da língua.”

No entanto, ainda se perpetuam aulas muito tradicionais, sem inovações, contribuindo para a desmotivação do aluno, como afirma Asensi (1997, p. 129) <sup>1</sup> “[...] apesar deste crescente interesse no marco curricular favorável à plena incorporação de aspectos culturais na aula, persistem os preconceitos contrários ao uso de música e canções em sala de aula.”

Devido à forte atuação da indústria musical em todo o mundo, surge uma diversidade muito grande de materiais dos mais variados possíveis que podem servir de fontes para o trabalho do professor em sala de aula. Dentre esses materiais temos: impressos, audiovisuais e multimídia. Entre esses podemos destacar, ainda, os vídeos ou clipes musicais que despertam um grande fascínio nos jovens, pois, geralmente, as canções se apresentam com uma carga emocional relacionada às situações cotidianas, permitindo assim que qualquer indivíduo, em especial os jovens, possa se identificar com elas.

De acordo com Constantino (2005), a internet vem propiciando muitas mudanças no processo educativo e, por meio dessa tecnologia que adentra todas as esferas da sociedade o professor está sendo forçado a abandonar o giz e usar o mouse.

Devemos, ainda, lembrar que o professor deve traçar objetivos relacionados à utilização da música em ambiente de sala de aula que serão desenvolvidos ao longo das atividades escolares a fim de evitar o

---

Texto original: <sup>1</sup>[...] a pesar de este creciente interés y del marco curricular favorable a la plena incorporación de aspectos culturales en el aula, persisten los prejuicios contrarios al uso de música y canciones en el aula. (p. 129)

distanciamento do foco, a aprendizagem, como afirma Asensi (1997, p 129) <sup>2</sup> “[...] é imprescindível que relacionemos o uso da música em aulas que estabeleçamos os pontos de conexão entre a sempre grata experiência de escutar e cantar e o uso comunicativo da língua.”

Uma característica muito comum e bastante explorada na música ao longo do tempo é o fato de as canções propiciarem uma fixação mais rápida daquilo que trazem em suas letras. Essa fixação acontece devido à grande cooperação dos elementos que compõe o grande conjunto desse gênero, haja vista que as rimas, a brevidade dos versos, a repetição de estrofes, a melodia, a entoação, as batidas de percussão, entre outros componentes fazem com que o conteúdo transmitido por meio da letra cantada permaneça no cérebro humano por muito tempo.

A música por versar sobre temáticas das mais variadas possíveis se converte em uma ferramenta de ensino multidisciplinar, abarcando conteúdos das diversas disciplinas em uma única canção, por isso, abaixo listamos algumas de suas contribuições para a aprendizagem e formação do licenciando em espanhol:

- Ensina vocabulário;
- Pratica pronúncia;
- Ensina cultura, civilização;
- Estimula o debate em aula (conversação);
- Estuda as variedades lingüísticas que a língua apresenta;
- Desenvolve a compreensão oral e escrita;
- Desenvolve a leitura;
- Estuda os aspectos gramaticais da língua;
- Facilita a memorização;
- Desenvolve o sentido rítmico e musical;
- Motiva os alunos à aprendizagem da língua;

Estamos convencidos de que a música em sala de aula só traz benefícios aos estudantes, já que funciona como um facilitador de aprendizagem, além de desenvolver o seu potencial criativo, é um instrumento de fácil compreensão e um veículo riquíssimo quanto a sua contribuição para a informações lingüística.

Por isso sugerimos, por meio desse trabalho, o uso da canção em sua totalidade, o que quer dizer que o professor, quando se valendo dessa ferramenta, procure abstrair dela o máximo de proveito possível para sua aula.

Abaixo, a título de exemplificação, temos a análise representativa da canção “No me doy por Vencido”, de Luis Fonsi, cantor nacional de Porto Rico, esta oportuniza o docente desenvolver um trabalho que abarque vários conteúdos, como a ampliação do vocabulário, a prática de audição, os conteúdos gramaticais, e pode servir, ainda, como o ponto de partida para uma discussão em sala de aula.

---

Texto original: <sup>2</sup>[...] es imprescindible que racionalicemos el uso de la música en la clase, que establezcamos los puntos de conexión entre la siempre grata experiencia de escuchar y cantar, y el uso comunicativo de la lengua. (p. 129)

### **No Me Doy Por Vencido**

Me quedo callado  
Soy como un niño dormido  
Que puede despertarse  
Con apenas sólo un ruido  
Cuando menos te lo esperas  
Cuando menos lo imagino  
Sé que un día no me aguanto y voy y te miro  
Y te lo digo a los gritos  
Y te ríes y me tomas por un loco atrevido  
Pues no sabes cuanto tiempo en mis sueños has vivido  
Ni sospechas cuando te nombré

### **Yo, yo no me doy por vencido**

#### **Yo quiero un mundo contigo**

#### **Juro que vale la pena esperar, y esperar y esperar un suspiro**

#### **Una señal del destino**

#### **No me canso, no me rindo, no me doy por vencido**

Tengo una flor de bolsillo,  
Marchita de buscar a una mujer que me quiera  
Y reciba su perfume hasta traer la primavera  
Y me enseñe lo que no aprendí de la vida  
Que brilla más cada día,  
Porque estoy tan sólo a un paso de ganarme la alegría  
Porque el corazón levanta una tormenta enfurecida  
Desde aquel momento en que te vi...

Este silencio esconde demasiadas palabras  
No me detengo, pase lo que pase seguiré

A ampliação vocabular do estudante acontece quando esse entra em contato com esta canção interpretada e o professor, em exercício de docência, ou estimula a busca por tradução em dicionários ou promove a tradução em conjunto com a sala por meio da relação das palavras com o contexto na qual está inserida na canção, o que termina por também fazer com que o aluno trabalhe a audição.

Os conteúdos gramaticais são outros dos vários aspectos que podem ser abordados por meio dessa canção, pois, a título de exemplificação, o professor pode trabalhar a morfologia verbal, já que esta canção é repleta de verbos no presente do indicativo.

No que se refere à canção ser uma ferramenta motivadora de discussão de uma temática, podemos ter como pontos de partida para a conversa os versos “Porque el corazón levanta una tormenta enfurecida” e “Desde aquel momento en que te vi...” que remetem a um amor à primeira vista, o professor poderia iniciar uma série de questionamentos a fim de suscitar o início do diálogo como, por exemplo, perguntando se os alunos acreditam nesse tipo de amor, se eles já presenciaram alguma demonstração ou mesmo o que eles entendem sobre isso. A partir disso, o ambiente já se tornaria propício o bastante para uma discussão e, posteriormente, para promover o desenvolvimento da competência escrita da segunda língua estudada, o professor poderia, ainda, solicitar uma produção textual que auxiliaria o aluno nesse processo.

Com isso, o trabalho com o tema norteador termina culminado no desenvolvimento da prática oral dos discentes fazendo com que sua competência linguística se desenvolva consideravelmente.

A memorização é outro dos fatores que podem ser desenvolvidos por meio do trato desta canção, pois pelo fato de o refrão (estrofe em negrito) se repetir várias vezes no decorrer do canto, acarretando, por sua vez, uma apreensão mental mais rápida e mais eficiente do conteúdo transmitido via canção.

Além desses aspectos que, podemos ressaltar também a possibilidade de trabalho da identificação de variantes linguísticas utilizadas em Porto Rico, país onde mora o cantor Luis Fonsi.

Em suma, essas são apenas algumas das possibilidades de uso da canção em salas de aula do curso de Licenciatura em Espanhol, pois as possibilidades de uso desse recurso são muito numerosas.

## **6 A MÚSICA COMO UM AGENTE FACILITADOR DE APRENDIZAGEM**

Trabalhar com assuntos mais áspersos como a gramática, por exemplo, através de canções é uma forma de apresentar o conteúdo de maneira mais atraente e descontraída. Ouvir canções voltadas para o ensino de LE pode funcionar como um meio de envolvimento e de preparo para que os alunos tornem-se mais receptivos. Vale salientar ainda que a utilização de canções é apenas um dos fatores que favorecem a assimilação de conteúdos.

A música agrada todas as faixas etárias, tanto às crianças quanto aos jovens e adultos, por isso, é um instrumento didático totalmente possível para se trabalhar. Sendo assim, mesmo trabalhando com o conteúdo mais “pesado”, quando este for apresentado primeiramente através da canção termina promovendo uma melhor recepção, e nesse momento é que o professor deve aproveitar para lançar mão do aprofundamento do conteúdo ou tema planejado.

No entanto, essa maneira de lecionar não exclui nem o uso nem a importância do livro didático, até porque nele se encontram os saberes necessários para o desenvolvimento da aprendizagem do idioma pelo estudante e, quando a escola, por exemplo, não possui recursos eletrônicos, ele é a única ferramenta disponível ao professor.

O que propomos, por meio desse trabalho, é que podemos, a título de exemplificação, abordar a gramática, vocabulários, expressões idiomáticas através da mídia, mais especificamente por meio das canções, no entanto, não de maneira limitada, pois ao procedemos dessa forma terminamos por perder de usufruir de uma série de outros aspectos que poderiam ser trabalhados juntos aos que antes citamos, como por exemplo, o regionalismo e a cultura, o conhecimento dos cantores e o tipo de ritmo e de canções cantadas por esse, além de muitos outros temas que, diante de um professor atento, se tornariam não meros pretextos para que a aula acontecesse, mas norteadores que contribuiriam para a construção do conhecimento dos discentes e, por que não dizer, também do docente?

No entanto, esse é um trabalho que demanda tempo e empenho, pois requer uma adequação das músicas no que se refere aos graus de dificuldades apresentados pelas canções. Pois canções mais complexas que trazem pronúncias muito rápidas, por exemplo, devem ser trabalhadas em turmas que já possuem certo domínio do espanhol para que se atinja o real objetivo do trabalho, em contrapartida, caso essa música fosse trabalhada com uma turma iniciante o professor não obteria resultados tão significantes, ou seja, dependendo do nível de conhecimento da turma, o professor deverá fazer a escolha da canção mais adequada, principalmente devido à heterogeneidade encontrada em sala de aula.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho com esse instrumento é, sobretudo, gratificante para o desenvolvimento das competências linguístico-comunicativas do aluno, desde que seja feito um planejamento antecipado diante de um objetivo a ser atingido.

O trabalhar com canções em ambiente de sala de aula, melhora significativamente o desenvolvimento do estudante devido à possibilidade de, por meio de um único instrumento didático, este ter acesso a conteúdos dos mais variados possíveis o que termina por propiciar um trabalho interdisciplinar. Vale salientar que a utilização de músicas pelo professor, principalmente em aulas de língua estrangeira, propicia um ambiente de tranquilidade, proporcionando um ensino com mais qualidade, pois, quando o aluno se sente bem a aprendizagem acontece mais facilmente.

Contudo, o professor, agente facilitador, pode ir além da utilização da música em contexto de sala de aula, valendo-se de sua criatividade, elaborando atividades que venham a somar no percurso do aprendizado de seus alunos e fazê-los sentir vontades de ultrapassar seus limites.

Propomos, a partir de então, aos professores de Espanhol a análise cuidadosa das canções escolhidas para o trabalho com seus alunos, lembrando que essas devem ser tratadas não apenas como uma letra (impressa) – pretexto para estudo de um único conteúdo, deixando de lado toda a riqueza contida nesse gênero.

Nessa seleção laboriosa, o professor deve averiguar se a canção escolhida é de fácil compreensão no que diz respeito: ao ritmo, pronúncia do cantor e se a gravação é de boa qualidade, para que se possam atingir os objetivos propostos por ele. Nesse trabalho, o docente deve apontar também dados sobre a música explorada quanto ao autor, ano de lançamento, álbum, encartes do CD ou DVD, nacionalidade desse cantor etc., pois tudo isso contribuirá para um alargamento do conhecimento cultural do estudante.

A fim de fomentar o interesse dos docentes ao uso mais consciente da música, além desta proporcionar o trabalho com assuntos variados e relacionados a diferentes disciplinas, como, por exemplo, o aumento de vocabulário, a pesquisa no campo semântico, os assuntos que dizem respeito ao trabalho com a cultura de outros povos, a fonética e a fonologia, a morfologia, entre outros conteúdos, ela também pode servir de base para desenvolver a oralidade, a título de exemplo, com a eleição de um tema motivador de diálogo.

Percebemos, assim, que a música é uma ferramenta valiosíssima no processo de ensino-aprendizagem, servindo, dessa maneira, como base tanto para o estudante como para o professor. Logo esse processo é dinâmico e de trocas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1987.

ASENSI, Javier Santos. **Carabela**. Madrid: SGEL, 1997.

CONSTANTINO, Noel Alves. **Fragmentos da realidade**. Cuiabá: KCM, 2005.

COSTA, N.B. **As letras e a letra: o gênero canção na mídia**. In: Paiva, A. D; Machado. A.R. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **O papel do professor na sociedade digital**. In: **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

LOPES, Antônia Osima et al. **Técnicas de ensino: aula expositiva: superando o tradicional**. Campinas: Papirus Editora, 1991.

MENESTRINA, Tatiana Camiotto; MENESTRINA, Elói. **Auto- realização e qualidade docente**. 2. ed. Porto Alegre: Est Edições, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, Marli Pires Santa (org). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.